



# PROGCLIMA



## BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 13

30 de agosto de 2016

Número 8

### Previsão de Consenso

#### Sumário Executivo

As atuais condições de temperatura do Pacífico Equatorial, bem como dos ventos, da pressão atmosférica e da precipitação sobre este oceano, mostraram uma situação de neutralidade no que se refere ao fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), presentemente em transição para um fraco episódio de La Niña. Já no Atlântico Tropical, as anomalias positivas de temperatura das águas superficiais ao norte do Equador foram consistentes com a atuação da Zona de Convergência Intertropical em torno de sua posição climatológica sobre o oceano.

Os campos de precipitação pluviométrica mostraram que julho contribuiu para que o trimestre maio-junho-julho (MJJ) terminasse com

acentuado déficit pluviométrico sobre grande parte do território nacional, com especial destaque para a área que se estende do leste do Amapá e norte do Pará ao leste da Região Nordeste, cujas anomalias negativas excederam 300 mm em diversas áreas. Apesar da baixa pluviosidade, destacaram-se os totais pluviométricos acima dos valores médios históricos para o trimestre em parte de Roraima, no noroeste do Amazonas e extremo norte do Amapá, no centro-norte do Paraná e em São Paulo. As temperaturas, por sua vez, ficaram abaixo da média histórica no sul e oeste do Brasil, com incursões de intensas massas de ar frio que ocasionaram o fenômeno de *friagem* e geadas em junho e julho.

### PREVISÃO SON/2016

A previsão por consenso<sup>1</sup> para o trimestre setembro a novembro de 2016 (SON/2016) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da faixa normal climatológica no norte da Região Norte, com a seguinte distribuição: 20%, 35% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e para o centro-norte da Região Sul, a previsão por consenso indica a categoria dentro da faixa normal climatológica como a mais provável, com distribuição de 35%, 45% e 20% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade ou se encontram em seu período climatológico de estiagem, o que implica igual probabilidade para as três categorias. Apesar do leste da Região Nordeste se encontrar no final da quadra chuvosa, esta previsão indica possibilidade dos totais pluviométricos ocorrerem abaixo da faixa normal climatológica para o período. No sudeste da Amazônia, onde o quadro de déficit hidrológico no rio Acre atingiu o recorde histórico em agosto (1,33 m), espera-se uma gradativa recuperação no decorrer do próximo trimestre. As temperaturas são previstas dentro da normal climatológica para a Região Sul, porém com alta variabilidade temporal. Nas demais regiões do País, são previstas temperaturas entre normal e acima da normal climatológica.



**Figura 1** - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre setembro a novembro de 2016.

<sup>1</sup> Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do [INPE/CPTEC](http://INPE/CPTEC).

## LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE SON

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre setembro, outubro e novembro (SON), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná (seta preta nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre SON/2016 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 500 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Curitiba-PR exceder 500 mm neste trimestre é de aproximadamente 35%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 300 mm é de aproximadamente 20%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Curitiba-PR fique entre 300 mm e 500 mm é de aproximadamente 45%.

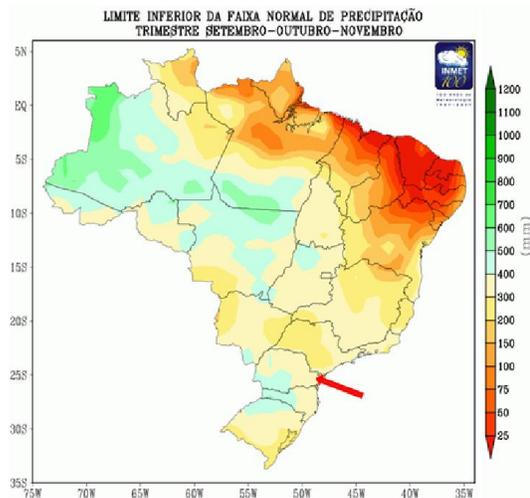


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre SON.

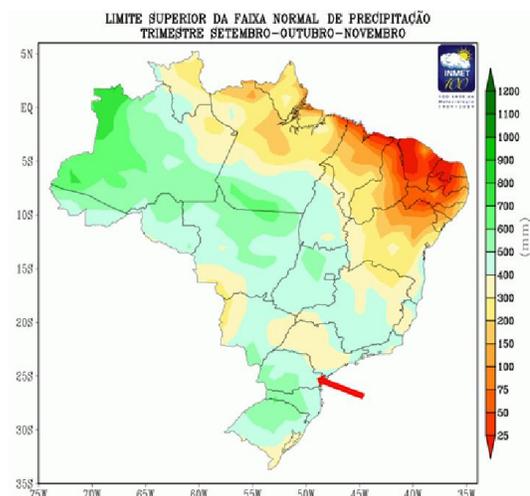


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre SON.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

**ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.